

Ir. Affonso Gonçalves Reis



# Ir. Affonso Gonçalves Reis, sdb

\* 13 de agosto de 1916 – Barra Longa - Ponte Nova-MG.  
+ 7 de outubro de 2011 – Niterói-RJ.

---

Niterói, Dezembro de 2011.

Caríssimos irmãos,

...e a natureza amou...

Quarenta e oito horas depois, ela não mais conteve a pressão da angústia: de azeda e morna que se vinha mostrando, desabafou numa elegia de relâmpagos e trovões. Um pranto copioso alagou a terra. A explosão desse sentimento orquestrou com os soluços de grande número de jovens de hoje, de ontem, músicos obscuros, artistas renomados e docentes em universidades, servidores da Pátria na ativa, na reserva ou simples homens honestos, cujo desenvolvimento humano e profissional passou pelo crivo pedagógico do salesiano irmão Mestre Affonso Gonçalves dos Reis.

O rolar da trovoada parecia lamentar ruminando: "Morreu! Mestre Affonso morreu!..."

Acabou para nosso contato, finou-se, impedindo-nos de sua convivência, do fulgor de suas virtudes singulares. Mestre Affonso permanece ativo no íntimo dos que privaram de sua amizade, vive para lembrança, lição e recobro dos que amou e por quem muito foi amado, na sua lealdade, corretismo, honestidade, dedicação ao seu fazer.

Affonso Gonçalves Reis nasceu em Barra Longa, no Estado de Minas Gerais. O maestro não fazia alarde do que era, do que fora, de onde viera. Um equilibrado mineiro, conhecedor daquela boa filosofia de que "ser brasileiro é maior glória que nascer no Norte ou no Sul, ser filho do Leste ou do Oeste". Não melindrava alguém com afirmações bairristas. Filho de pais pobres, membro de família muito numerosa, era o caçula de 13 irmãos, dos quais vários ultrapassaram os 90 anos de idade.

A prole numerosa obrigava os pais, Sr. José Gonçalves dos Reis e a Sr.<sup>a</sup> Maria Salomé da Cruz, e os irmãos mais velhos a redobrados sacrifícios para

sustento de tantas bocas. Apesar disso, além dos trabalhos no campo, os mais jovens frequentavam as classes da escola rural. Grupo alegre de sentimento musical, formava seus arranjos musicais, numa espécie de orquestra ou banda em que todos os músicos eram os componentes da casa. Família visceralmente devota, de pais a filhos, veio passando a vivência cristã da Igreja doméstica e piedosa, fazedora de fiéis irredutíveis e até mesmo de santos do jaez daqueles que os altares do templo matriz mostravam para imitação dos fiéis. Deus olhou com generosidade para aquele precioso crisol e dele chamou vários membros para servi-lo de modo mais perfeito, com o carisma da virtude de religião.

Entre os eleitos, Atanásio e Affonso foram colhidos na rede vocacional. Orientados e encaminhados pelo salesiano Pe. Estanislau Ticner, fizeram um estágio de admissão à vida religiosa nas Escolas Dom Bosco de Cachoeira do Campo. Aceitos, os dois foram encaminhados para o legendário Colégio São Manoel de Lavrinhas, no Estado de São Paulo, famoso seminário salesiano da época, que, na piedade, na disciplina, na formação religiosa, na alegria, ombreava com o Oratório de Valdocco. Ali havia diariamente um pão mais substancioso que o de trigo de casa. A Eucaristia alimentava e dessedentava os jovens e religiosos mais do que a água cristalina dos regatos cantantes, ribeirinhos do Paraíba. As virtudes cristãs eram vividas num anseio de santidade, sob o olhar complacente de Maria Auxiliadora. Se não foi ali que o aprendeu, naquele espaço, Affonso solidificou robusta devoção a São José, providente guarda da Sagrada Família, ao qual, mais tarde, entregou devota e confiantemente o destrinçar de todas as necessidades das bandas de música que assumiu, pelos sítios por que passou.

Em Lavrinhas, os estudos eram apertados, especialmente para os jovens que não tinham podido fazê-los regularmente em instituições qualificadas e no período etário propício do desenvolvimento intelectual. Apesar de ir na contramão da lógica, os dois irmãos se empenharam na conquista daquelas ferramentas, sem as quais não tornariam realidade o sonho maior de cada um e dos membros de todo o piedoso grupo familiar.

Um inesperado abalo comoveu a família Reis. O pai, vítima de doença e de excessivo trabalho, faleceu. Os dois aspirantes sentiram a responsabilidade de retornar a casa para ajudar seus parentes na luta pela sobrevivência digna e dirimir a despesa com sua permanência no seminário. Atanásio, mais velho, considerando os melhores resultados do caçula, resolveu sacrificar sua vocação. Voltou para a terra e no seminário deixou o irmão mais novo a batalhar com o latim e com outros dragões que se opunham ao progresso dos jovens estudantes. Atanásio levou para sua terra, no coração e na prática, o seminário, cujo espírito viveu até ao último respiro, e grande satisfação foi ver mais tarde um de seus filhos ordenado sacerdote e outro, já subdiácono, arrebatado tragicamente desta vida às vésperas do *"Introibo ad altare Dei..."*.

Affonso, muito comunicativo, muito alegre e esforçado, prosseguiu na estrada, lutando por um sucesso que já não via mais como unicamente seu. Certo dia, o superior da extensa Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora, que se estendia de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, região saturada de imigrantes italianos e alemães, numa época de preconceitos de várias naturezas e tentativas de clivagem de espécie, de castas sociais, chamou o aspirante e, numa conversa muito paterna, com o boletim escolar na mão, teve para com o jovem fala semelhante: “Ó, Affonso, tu, meu velho, não tens nenhuma nota de reprovação, mas também não ofereces nenhum grau de honraria. Além disso, já estás ficando maduro. Nós achamos melhor que tu fiques coadjutor e farás grande bem aos jovens”. Alguém terá acrescentado que o diálogo foi mais longo e incluiu também o argumento da “pele um pouco escura” do aspirante...

O mancebo talvez tenha ficado confuso no que deveria responder, sem o conselho imediato da mãe, dos irmãos, de Nazinho. Deus, nessas horas, inspira seus eleitos: *“Ninguém se iluda. Se algum entre vós acredita ser sábio neste século, faça-se louco, para chegar a ser sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus”* (1 Cor 3,18-19a).

No ano seguinte, encontramos o jovem Affonso Reis candidato ao noviciado, fazendo sua experiência no Liceu Nossa, Senhora Auxiliadora da cidade de Campinas. Era estabelecido que os candidatos ao noviciado, como coadjutores, fizessem um estágio de pelo menos seis meses numa casa complexa da Inspetoria. Amigo de todos, serviçal, piedoso, Affonso era assistente do mestre na banda de música. Auxiliava nas atividades esportivas, em que era muito bom, e substituía alguns professores de Latim, de Instrução Religiosa ou de Aritmética, e o fazia com destaque.

Moço alegre, serviçal, parecia um tanto tímido ou, por vezes, carrancudo. Mas não se tratava nem de uma coisa nem de outra e sim de um mecanismo de defesa psicológico para fazer-se respeitado e sem deixar a disciplina escorrer por entre os dedos. Além disso, entre traços de seu caráter, encontramos obsessão. Inscreveu-se no Conservatório de Música de Campinas e procurou chegar-se a mestres que o ajudaram a penetrar com gabarito no conhecimento e bom desempenho nos instrumentos musicais.

Em dada oportunidade, estando o maestro Bove impedido de comparecer, o treinador de ginástica rítmica hospitalizado em vista de lamentável acidente e o Liceu comprometido para certa homenagem ao governador do Estado, o Pe. Emílio Miotti, diretor da casa, desabafou-se: “Então, Affonso, como vamos fazer sem o maestro e sem o treinador?... Que vergonha os salesianos vão passar!...” Conversaram um pouco de tempo, e o grupo engrossou, tornou-se mais forte e concludente com o parecer do conselheiro escolar e prefeito.

Terminado o café da manhã, reforçado, do dia seguinte, véspera do acontecimento, Affonso perfilou todo o Batalhão Colegial no amplo pátio do Liceu e, após realizar as evoluções já programadas, comandou impecavelmente o ensaio geral da festividade. Parecia que o Affonso trazia à memória o episódio mitológico de Dédalo e Ícaro, e o transmitia mentalmente aos comandados: *"Me duce, carpe viam"*. Foi esse o empuxo para reconhecimento dos dotes extraordinários do Affonso no reino da música, do comando e na firme ascendência juvenil, o que lhe valeu a confiança dos superiores para o resto da vida que atapetou de sucessos e mais sucessos.

Noviço do Pe. Ângelo Alberti no noviciado do Ipiranga, em São Paulo, fez seus primeiros votos em 31 de janeiro de 1941 e foi destinado para a Escola Agrícola Cel. José Vicente, de Lorena, aspirantado, como assistente, mestre de banda e professor. Amigo do Pe. Radice, músico e pintor, usufruiu da experiência do velho sacerdote. Montou sua banda de música, malgrado grandes sacrifícios, e, no mês de maio, seus meninos já tocavam os hinos da procissão de Nossa Senhora Auxiliadora. Sendo conselheiro, interveio na estrutura escolar da casa e conseguiu melhor a organização daquele aspirantado no que dizia respeito aos estudos dos aspirantes a salesianos irmãos. Cedo entrou em contato com o maestro da Banda de Música do Regimento Militar de Lorena, tomando dele aulas de Tecnologia, do mister de organização, gestão, aperfeiçoamento e condução de uma banda, estudou harmonia com o Pe. José Geraldo de Souza e flauta com L. Peterneli.

Um grande acontecimento estava para advir e surgiu como desafio ao jovem esforçado mestre de banda. As grandes projeções do Sr. Affonso começaram a partir do acontecimento inaugurativo do Instituto do Coração Eucarístico de Jesus, em Pindamonhangaba, quando a Inspetoria Nossa Senhora Auxiliadora festejava simultaneamente o alcance honroso da meta de cem noviços e a inauguração da nova casa de noviciado, tudo na Campanha das Mil Vocações.

De Dom Orlando Chaves, então inspetor e grande promotor das campanhas vocacionais, o Sr. Affonso recebeu carta branca para treinar e reger as bandas musicais dos Colégios São Manuel de Lavrinhas, São Joaquim de Lorena, da Escola Agrícola Cel. José Vicente, da mesma cidade, e a do nascente Instituto do Sagrado Coração Eucarístico de Pindamonhangaba. Para cumprimento de tal função, o Sr. Affonso viajava de cidade para cidade, semanalmente, para os citados educandários, pelos trens da Central do Brasil, orientando, incentivando, animando, desbastando arestas. Nos intervalos de tempo, que não tinha, alongava a viagem até São Paulo, auxiliado por dois ou três aspirantes, carregados de instrumentos para soldar, consertar, suavizar molas e correr atrás de palhetas para clarinetas.

Na festa da inauguração, uma numerosa banda de música composta pelos seminaristas dos colégios abriu e sustentou a alegria triunfal do acontecimento, a começar do desfile pela cidade de Pindamonhangaba até ao Instituto em inauguração.

Logo em seguida, o Mestre Affonso foi designado para assumir e reorganizar a tradicional Banda de Musica do Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói, a qual passava por grande crise institucional, organizacional e de identidade. Veio para a então capital do Estado do Rio de Janeiro no ano de 1948 e aqui permaneceu, com breve intervalo de ausência, até seu falecimento, em 2011.

Encontrou na casa um monte de instrumentos amassados, quebrados, retorcidos, atirados no matagal pela fúria de verdadeiros vândalos, que desapareceram também com os bocais dos instrumentos, sapatilhas e palhetas. Tendo tomado conhecimento daquilo que foram instrumentos musicais, expôs seu relatório de perda total do acervo e apresentou projeto de aquisição de outros instrumentos para que pudesse cumprir a missão descrita em sua carta de obediência.

A resposta foi pronta e seca: "Não há verba para a Banda".

Affonso pediu à família que liberasse o quanto lhe cabia como herança de seu pai e inverteu o montante na compra de novos instrumentos e restauração dos aproveitáveis. Já vigia entre nós a política de negar meios humanos e materiais para as atividades não curriculares, artifício desumano que talvez tenha decretado a morte das poucas bandas de música das escolas salesianas, bem assim do teatro escolar, corais e outros extraclasses, especialmente se confiados ao desempenho de um salesiano.

Por influência dos alunos da Quarta Divisão, que chamavam de "mestre" seus professores de ofícios, passaram a chamá-lo assim: Mestre Affonso. Ele pacificou o grupo, restaurou o brio dos músicos, deu oportunidade a outros e avançou nesse crescimento, a ponto de identificar a Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa como a Banda do Mestre Affonso e vice-versa, pois se divulgaram e fundiram as imagens do maestro e da organização.

Os alunos do Curso de Admissão ao Ginásio admiravam suas aulas de Matemática. O mesmo se podia dizer, sem favor, de sua atuação como professor de Canto Orfeônico, Moral e Civismo e Educação Física. Prestativo, corria para o harmônio para acompanhar os cânticos se faltasse o encarregado daquele trabalho. E mais, recebia os salesianos em dificuldade com documentos do serviço militar para encaminhá-los na regularização dos cumprimentos de seus deveres de cidadania.

Insaciável na busca da perfeição e convicto de sua responsabilidade, transferido para Niterói, continuou estudando no Conservatório de Música com os professores Darcy March e Flávia Chapot Prevost. No Rio, fez curso de formação de professores na Escola Nacional de Música e no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, onde pontificava o imortal maestro Villa Lobos. Nas diversas cadeiras, teve como professores nomes como Andrade Muricy, Iberê Gomes Grosso, Julieta Strut, Brasílio Itiberê, Vieira Brandão, José Paulo da Silva com os quais estudou harmonia, contraponto, fuga, composição e instrumentação. Foi amigo particular de Joaquim Naegele e do maestro J. Nascimento, com os quais trocava experiências sobre bandas de músicas. Frequentou o Conservatório de Música de Niterói e da Escola Nacional do Rio de Janeiro.

Procurou manter seus estudantes sempre aplicados e motivados com sucessos e mais sucessos. Lançou-se na conquista de concursos de bandas de música nacionais, interestaduais, mesmo profissionais, conquistando títulos e mais títulos de campeão ou de vice-campeão. Nessa escalada, elevou-se a pedestal mais alto com a conquista do Concurso Internacional de Bandas Musicais, na Suíça, em 1992. Subiu ao local mais elevado do pódio, na condição de campeã mundial em sua categoria, ali fincando a bandeira da sua Escola Centenária, da Congregação Salesiana, de Niterói, e do "Florão da América iluminado ao Sol do Novo Mundo".

Mestre Affonso foi educador bem alinhado no espírito de Dom Bosco: disciplinador, paterno, exigente, até carinhoso. Quantas vezes não foi pai e mãe de educandos necessitados, antes de tudo, de uma palavra de advertência, de carinho e de estímulo... Mais de uma vez, foi a distrito policial e se responsabilizou pela mudança de atitudes de alguns de seus rapazes, e quantas vezes não lhes saciou a fome... Foi exímio executante do "fortiter, suaviter" da boa Pedagogia. Cultor da perfeição, sabia melhor infundir nos seus aprendizes o capricho de bem executarem as próprias partes, serem escravos do ritmo e da afinação, procederem como gentil-homem. Levou muitos aos cursos de aperfeiçoamento de Campos do Jordão e aos eventos de inverno de Tatuí, promoções federais de estímulo e aperfeiçoamento de talentos jovens. Foi dessa oficina sofrida que saíram grandes músicos, muitos dos quais são, hoje, estrelas de grandes orquestras e bandas. Verdadeira escola profissional. Nunca atribuiu a si mesmo a rapidez e segurança da aprendizagem de seus alunos. Podava os orgulhosos, estimulava os menos dotados à persistência e sabia repreender ou entusiasmar nas horas precisas. Não se ufanava pelos êxitos de seus sucessivos grupos. Atribuía os louros ao esforço e brio dos garotos e, mais tarde, das garotas também, quando a Banda se tornou mista, e à ajuda de São José.

O mestre era pobre. Tinha pouca roupa, poucos pertences. Para a coletividade da Banda, sacrificava tudo a fim de que ela tivesse o necessário para não sucumbir nem parar no tempo, para ser brilhante.

Quem não conviveu com ele, ou não o observou de perto, não pode ser testemunha das horas tristes e amargas por que passou. Mesmo dentro dos conventos, há, infelizmente, fraquezas, ciúme, despeito, vingança, a trama para destruir um desafeto incomodado pela suposta sombra que lhe faz um irmão. Quem não sabe que um grupo musical precisa de maestro, músicos, instrumentos, incentivos, espaço para treinamento; de uma tradicional vestimenta identificadora, isto é, o característico uniforme da unidade, de um repertório e de outros detalhes para o funcionamento do todo?... Quantas vezes foram negados ao Mestre Affonso espaço, instrumento novo ou reparação de usados; quantas comparações mesquinhas ou depreciativas teve de ouvir ou fingir que não se referiam a ele. *“Onde houver ciúme e ambição, haverá também perturbação e toda espécie de obras más”* (Tg 3,16).

De uma feita, os adversários foram tão cruéis e decididos a destruí-lo, que urdiram um plano mesquinho de tornar a Banda Musical moeda de troca para fins que não visavam ao bem do Colégio Salesiano: *“O Affonso é um cabeçudo, desobediente...”* *“Feliz o homem que suportar a provação, porque, provado, receberá a coroa da vida que Deus prometeu a quem o ama”* (Tg 1,12).

Deposto da Banda de Música e de outras funções pedagógicas que exercia dentro da escola, enxovalhado, Mestre Affonso viu-se obrigado a retirar-se de Niterói por algum tempo. Foi período de calvário.

Agregado a monsenhor Luiz Brasil Cerqueira, ex-aluno do Colégio Salesiano Santa Rosa, tornou-se pedra fundamental no embasamento do Liceu São José, de Itaipava-RJ, fundado em 1958. Sua colaboração foi salvadora para aquele educandário instituição, não só pela sua personalidade pedagógica, mas também pelos títulos oficiais de que era portador, de professor de Educação Física, professor de Instrução Moral e Civismo, secretário de escolas de 1º e 2º graus e muito do que a novel escolaurgia. Desenvolveu uma bela fanfarra para os desfiles e festas de seu novo centro de interesses.

O Estado do Rio resolveu contratar Affonso Reis para orientador da Educação Física de suas escolas de 2º grau em Niterói, cargo que desempenhou com brilho devido a seu preparo e a suas qualidades pedagógicas.

Nesse ínterim, a Inspetoria S. João Bosco o chamou de volta para o Colégio Salesiano Santa Rosa e lhe devolveu tudo o que lhe tinha sido retirado, inclusive sua honra. Do alto, concedeu-lhe licença de uso dos proventos recebidos fora do Colégio Salesiano, para suplemento imediato de gerenciamento das atividades musicais.

Logo a Banda ressurgiu das próprias cinzas, como a mitológica Fênix; tornou-se campeã do mundo em Zurique, patrimônio da cidade de Niterói, e seu Mestre, já cidadão niteroiense, tornou-se também portador do título de Cidadão Fluminense e portador da Medalha Tiradentes.

Modesto, até mesmo um pouco despreocupado de sua aparência física e da dignidade que levava consigo, o Mestre não buscava bens para si mesmo. Ajudava seus músicos mais pobres e necessitados. Extraordinário devoto de São José, provedor da Sagrada Família, com ele partilhava suas preocupações, pedia socorro principalmente nas necessidades de provimento da Banda. Não perdia a missa da quarta-feira em honra de seu padroeiro.

Já bem depauperado, com dificuldade visual e de locomoção, procurava participar da missa da comunidade religiosa e recebia diariamente a santa Eucaristia. Quando não mais andou, exigiu que os enfermeiros o levassem à leitura espiritual, após a qual comungava devotamente. Jamais se ouviu de sua boca, em qualquer circunstância, uma palavra mais pesada ou de sentido dúbio; nunca um palavrão.

O destino reservou-lhe um final de vida um tanto quanto penoso. Suas pernas teimavam em não mais obedecer aos comandos cerebrais para que os movimentos necessários às locomoções acontecessem. Daí, a necessidade da presença de técnicos da área da saúde ajudando em tudo o que é básico para as pequenas locomoções, alimentação e higiene. Foi um passo diferente de todos os outros dados até então. Quem teve uma privacidade pessoal, começou a ter enfermeiros constantes. Quis até reagir, mas a imperiosidade proveniente da fragilidade física fê-lo superar as possíveis resistências. Essa companhia ele a teve por um ano; pessoas até então estranhas ao convívio, com centro de interesses muito distante dos dele; diferença de idade muito grande; cultura quase que diametralmente oposta. Abraçou calado, mas sentido, tal situação.

O desfecho foi fulminante. Depois de mais de um ano de sofrimento físico e moral, deveu amputar a perna direita. Veio logo a pneumonia, a uremia, a falência múltipla dos órgãos.

Passou para a Eternidade às 8h45min da noite do sábado, 8 de outubro.

Pelas 15 horas da tarde de domingo, o esquife do irmão Affonso foi trasladado da Capela do Colégio Salesiano para a Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, cortejado de amigos, ex-alunos músicos, autoridades, professores das duas escolas salesianas, ao som da Banda de Música, cujos componentes misturavam as lágrimas de comoção e de saudade ao sopro gerador dos sons e aos soluços, quando executaram a peça "No jardim de um mosteiro", que ele mesmo havia pedido para o velório.

A missa de corpo presente foi celebrada pelo Rev.mo Sr. Pe. João Luiz Galvão, mestre de noviços e vice-inspetor salesiano. O elogio fúnebre do celebrante foi comovente e breve. Com ele concelebramos nós, diretor da Comunidade Salesiana de Niterói, o vigário da Paróquia; os padres diretores do Colégio Salesiano Santa Rosa, Colégio Salesiano da Região Oceânica; salesianos do Instituto São Francisco de Sales e das Obras Sociais Santa Rita de Cássia, do Jacarezinho; monsenhor Osvaldo Motta, padres da Diocese; seu sobrinho salesiano, Pe. José Gonçalves dos Reis. Durante a cerimônia, o Ex.mo Sr. Arcebispo Diocesano, Dom Frei Alano Maria Pena esteve alguns momentos em prece, junto aos restos mortais do falecido.

Era grande a multidão de parentes, religiosos, simpatizantes, diretores de escolas integradas, paroquianos e amigos. Consternados, ignorados no meio da massa, seus irmãos de Congregação de Niterói e do Instituto São Francisco de Sales ali estavam pesarosos, em prece. As comunhões foram numerosas. Terminada a função no templo, organizou-se o cortejo fúnebre em busca do Cemitério Parque da Colina.

Antes do descimento do ataúde à tumba, vários oradores se fizeram ouvir e suas palavras eram de gratidão, de saudade, de arrebatamento por uma personalidade tão ímpar, um novo mecenas de músicos, descobridor de talentos e protetor dos pobres. Uma bela metáfora foi a do Dr. José Raymundo Martins Romeo, ex-reitor da UFF, professor emérito da mesma universidade e membro do governo metropolitano, ao declarar que um grande monumento vivo estava erguido ao mestre finado: os seus ex-alunos.

Cantou-se a loa “Com minha Mãe estarei...” e mais duas estrofes da triunfal invocação “Auxiliadora, Virgem formosa...”. Enquanto o crepúsculo frio envolvia tudo, o esquife escorregava por sobre um tapete de flores louças para se alojar no devido local, e a laje emitia com respeito, como num lamento carinhoso do choque contra as correntes, um gemido lúgubre ao guardar com reverência aquela preciosa relíquia para o grande dia da glorificação final.

Mestre Affonso, adeus!

Sejam nossos sufrágios abundantes pelo irmão que peregrinou pela vida amando sua vocação, despojando-se de tudo para ser fiel ao “Da mihi animas, coetera tolle”.

Padre Duile de Assis Castro, diretor

### SEU SOBRINHO

*Um irmão, um mestre, um amigo...*

*Na sua humildade e simplicidade, foi sempre, para nós, seus familiares, um conselheiro cheio de sabedoria: sabia o que queria. Todos os anos, agendava, após o retiro anual em Cachoeira do Campo, sua visita aos familiares em Ponte Nova-MG. Todos nós o queríamos ter em nossas casas. Bondade é como uma flor: fica bem em qualquer lugar.*

*Após celebrar seus 80 anos de vida na sua comunidade salesiana de Niterói, achou por bem acontecessem tais celebrações (com o falecimento dos irmãos) anuais, até seus 95 anos, em Ponte Nova, Cachoeira do Campo e Niterói. Com a presença sempre marcante da Banda do CSSR, iniciando com a celebração eucarística.*

*Com frequência, dizia: "A família é o bem mais precioso que temos".*

*Na minha vida de religioso e sacerdote, nunca vi Tio Affonso voltado para leituras, mas eu tinha certeza de que fazia de sua sabedoria um conhecimento criterioso na arte musical (IN MUSICA EST VITA).*

*Tio Affonso, o senhor foi uma bênção para nós. Voltou para a casa do Pai. Nós o teremos sempre conosco, na memória e no coração.*

**Pe. José Gonçalves dos Reis, SDB**

**Pará de Minas-MG**

---

### INSPETOR

*Tive a ventura de conhecer o Mestre Affonso quando eu era ainda menino. Apenas terminado o curso primário, hoje chamado ensino fundamental I, fui apresentado para fazer o curso de admissão ao ginásio, durante as férias de janeiro, no Colégio Salesiano Santa Rosa. Naquela ocasião, o Mestre Affonso nos ensinou Matemática. Lembro-me de que, para prender a atenção dos alunos, dizia: "Não tirem o olho da pedra", isto é, "estejam atentos ao que se escreve no quadro".*

*Uma vez promovido, comecei o curso ginásial, no qual permaneci por dois anos.*

*Grande era a minha admiração pelo Mestre Affonso e por vários outros salesianos daquela ocasião. Chamava-me a atenção o Mestre Affonso, todos os sábados, regendo a Banda diante dos alunos, antes de iniciarmos as aulas.*

*Nos momentos de recreio, cheguei a descobrir que torcia pelo Botafogo por causa dos elogios aos grandes jogadores como Garrincha, Nilton Santos, Didi, Amarildo, Zagallo...*

*No entanto, o que mais me marcou da vida do Mestre Affonso foi o seu carinho para com a Banda do Colégio Salesiano e a perspicaz percepção de que era necessário preparar um futuro digno para ela. Formou liderança capaz de levar adiante, na sua ausência como maestro, o projeto da Banda como meio pedagógico para a educação e formação dos jovens a nós confiados. Na simplicidade do Mestre Affonso, estava guardada a sua grande eloquência: a Banda como instrumento eficaz a serviço do Sistema Preventivo de Dom Bosco.*

**Pe. Nilson Faria dos Santos**

---

### **CORONEL DA INFANTARIA**

*É com profundo pesar que cumprimento a Família Salesiana, na pessoa do padre diretor, pelo falecimento do nosso querido maestro e amigo Affonso Gonçalves Reis. Fui aluno salesiano de 1958 até 1965. Toquei na Banda durante os anos: de 1959 até 1962 (saxofone e, posteriormente, clarinete). Meu contato com Seu Affonso permaneceu constante ao longo de toda as nossas vidas, em função da natureza da minha profissão (oficial do Exército, tendo servido em Niterói e Rio de Janeiro várias vezes), nos diferentes eventos que compareci naquele colégio ou ao longo de inúmeras atividades cívicas na cidade de Niterói. Em 1993 e 1994, comandeí o 3º Batalhão de Infantaria – Regimento Arariboia e tive oportunidade de levar a Banda do 3º BI (por duas vezes) para tocar junto com a Banda do Salesiano no aniversário desta, nessa grandiosa casa de ensino. Muitas foram as cerimônias de aniversário da Banda do Salesiano em que fui honrado por Mestre Affonso para efetuar o hasteamento do Pavilhão Nacional. O Mestre deixou uma bela obra educacional para todos nós, calcada em princípios e valores cristãos e de disciplina e cumprimento do dever que me foram úteis ao longo de toda a minha vida militar. Que Deus o ilumine e guarde.*

**Eduardo Conde Sangenis,**

**63 anos, R/1, Niterói-RJ.**

---

## À COMUNIDADE SALESIANA

*Venho manifestar meu pesar e apresentar minhas condolências pelo falecimento do querido Mestre Affonso. Todas as palavras e ou frases que utilizemos para expressar o tamanho dessa perda não são suficientes. De certo, um enorme vazio se fez no mundo musical e em toda da comunidade de bandas do nosso Estado e, por que não dizer, do Brasil.*

**Com sincero respeito, Marcos Betelho**

---

## ASBAM-RJ

*À Direção do Colégio Salesiano Santa Rosa – Niterói*

*Affonso Gonçalves Reis – memória viva de um mestre de banda!*

*Uma perda. Uma grande e saudosa lembrança. Pelo seu trabalho. Pelo seu exemplo. Por sua história de vida.*

*Uma vida inteira dedicada à música.*

*Uma vida inteira dedicada à banda de música.*

*Fica entre nós e nos corações de seus alunos os ensinamentos do eterno mestre, o Mestre Affonso. Que, com certeza, em outra dimensão, continuará iluminando a todos que conviveram com ele.*

**Associação de Bandas de Música do Estado do Rio de Janeiro –  
ASBAM-RJ**

---

## MUSICA VITA EST

*Deus, generoso, lhe presenteou com o dom da música.*

*Os salesianos, generosos, lhe proporcionaram o desenvolvimento dessa arte.*

*Ele, generoso, dividiu sua dádiva, por mais de sessenta anos, com a juventude na Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa.*

---

## DADOS PARA O NECROLÓGIO

**Ir. REIS, Affonso Gonçalves**

\* 13 de agosto de 1916 – Barra Longa - Ponte Nova-MG.

+ 7 de outubro de 2011 – Niterói-RJ.

1ª Profissão Religiosa: 31/01/1961.

### AUTORIA:

*Padre Duile de  
Assis Castro,  
diretor Niterói -  
RJ - Dez/2011*



**SALESIANOS**

INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

Av. Trinta e Um de Março, 435 – Dom Cabral  
CEP 30535-000 – Belo Horizonte – MG  
Fone: (31) 2103-1200 – Fax: (31) 2103-1201  
[isjb@salesiano.br](mailto:isjb@salesiano.br) – [www.salesianos.br](http://www.salesianos.br)